



inforLavoura

23 a 29 de Maio de 2025

Publicação n.º 72

20 de Maio

Dia Mundial da Abelha



Pág.2

Limpeza de terrenos
florestais:
responsabilidade imposta,
custos ignorados

Pág. 3

CNA na Feira Nacional
de Agricultura - Feira
do Ribatejo!

Pág. 7

Boletim de Preços
Frango e Perú

Pág. 11

CNA e AVADOURIENSE convocam Plenário de Viticultores do Douro a 1 de Junho

A CNA e a sua filiada AVADOURIENSE – Associação dos Viticultores e da Agricultura Familiar Douricense, convocam um Plenário de Viticultores para o dia 1 de Junho, às 14H00, no Pequeno Auditório, do Auditório Municipal do Peso da Régua, Av Dr. Antão de Carvalho – Alameda dos Capitães, em face dos mais recentes desenvolvimentos na Região Demarcada do Douro...

Os viticultores não aguentam mais esta situação. É preciso agir já para salvar a Região Demarcada do Douro.

PESO DA RÉGUA
PEQUENO AUDITÓRIO DO AUDITÓRIO MUNICIPAL
Av. Dr. Antão de Carvalho – Alameda dos Capitães

PLENÁRIO DE VITICULTORES DO DOURO

14H00
1 DE JUNHO

SR. VITICULTOR:
A SITUAÇÃO NA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO AGRAVA-SE ANO APÓS ANO, DIA APÓS DIA.
OS PEQUENOS E MÉDIOS VITICULTORES NÃO AGUENTAM MAIS.
É PRECISO AGIR JÁ PARA SALVAR A REGIÃO DEMARCADA DO DOURO.
APELAMOS À PARTICIPAÇÃO NO PLENÁRIO.
VAMOS DISCUTIR A SITUAÇÃO, DEFINIR ACÇÕES E EXIGIR MEDIDAS URGENTES!

20 de Maio - Dia Mundial da Abelha



No dia 20 de Maio, assinalou-se o **Dia Mundial da Abelha**, instituído pela ONU para sublinhar a importância vital da polinização para a sustentabilidade ambiental e alimentar.

Este ano, o tema escolhido foi “Abelhas inspiradas pela natureza para nos nutrir a todos”, reforçando o papel crucial que as abelhas e outros polinizadores desempenham na agricultura e na saúde dos ecossistemas.

Existem mais de 200 mil espécies animais com função polinizadora, incluindo borboletas, aves, morcegos e mais de 20 mil espécies de abelhas. No entanto, estas espécies enfrentam ameaças crescentes, como a perda de habitat, práticas agrícolas intensivas, alterações climáticas e poluição. O seu declínio compromete a produção alimentar, encarece os custos de produção e representa um risco para a segurança alimentar global.

Os polinizadores são essenciais para a produção de cerca de 75% das culturas agrícolas, contribuindo para a diversidade, qualidade e produtividade de frutas, legumes, frutos secos e sementes. Além disso, são indicadores da saúde ambiental e desempenham funções fundamentais no equilíbrio dos ecossistemas: promovem a biodiversidade, ajudam na fertilidade dos solos, regulam pragas, o ar e a água.

Estas são algumas medidas simples que podem fazer a diferença:

- Preferir alimentos biológicos e de produção sustentável;
- Plantar flores e sebes atractivas para os polinizadores;
- Evitar pesticidas e produtos químicos nocivos;
- Criar abrigos ou preservar zonas de nidificação para abelhas selvagens.

Todos podemos ajudar. Não é necessário ser apicultor para proteger as abelhas e outros polinizadores. Sem abelhas, muitos dos alimentos que consumimos deixariam de existir.

Limpeza de terrenos florestais: responsabilidade imposta, custos ignorados

O prazo para a realização dos trabalhos de gestão de combustível na rede secundária de faixas de protecção foi **prolongado até 31 de Maio de 2025**:

- 50 metros em redor das habitações;
- 100 metros à volta dos aglomerados populacionais.

Esta medida surge em resposta às condições meteorológicas adversas das últimas semanas, com elevada humidade no solo e queda de árvores provocada por tempestades, que têm dificultado os trabalhos no terreno.

Com o aproximar do fim do prazo legal para a limpeza dos terrenos florestais, a GNR intensifica as notificações aos proprietários. Este ano, já foram sinalizados mais de 10 mil terrenos, ultrapassando as sinalizações do ano passado. A acção integra a Campanha Floresta Segura 2025, que visa prevenir incêndios, mas levanta cada vez mais dúvidas sobre a eficácia e justiça do modelo actual.

Apesar da importância da prevenção, o peso da responsabilidade recai quase exclusivamente sobre os proprietários, muitos dos quais se deparam com custos inabarcáveis. O valor médio para limpar um hectare ronda os mil euros — um montante elevado, especialmente para quem possui várias parcelas ou terrenos de difícil acesso, acrescendo a isto a escassez de mão-de-obra no sector, agravada pela natureza exigente do trabalho.

Em zonas como Leiria, Bragança e Santarém, os números de notificações disparam, enquanto em distritos como Évora ou Portalegre a pressão é menor, uma diferença que reflecte a diversidade territorial e os diferentes contextos de implementação das exigências legais.

As autoridades reconhecem as dificuldades: o clima instável tem atrasado os trabalhos, e a capacidade de resposta das empresas é limitada. Ainda assim, as multas começam a ser aplicadas já em Junho, num sistema que parece esquecer as dificuldades no terreno e continuar a apostar numa lógica punitiva.

As autoridades reconhecem as dificuldades: o clima instável tem atrasado os trabalhos, e a capacidade de resposta das empresas é limitada. Ainda assim, as multas começam a ser aplicadas já em Junho, num sistema que parece esquecer as dificuldades no terreno e continuar a apostar numa lógica punitiva.

Mais preocupante ainda é o facto de, apesar da redução no número de ocorrências de incêndio este ano, a área ardida ter mais que duplicado face ao mesmo período de 2024. Um sinal claro de que simplesmente notificar, multar e exigir limpeza não é suficiente, nem sustentável, para lidar com um problema complexo como os incêndios florestais.

Está na hora de discutir soluções mais estruturais, que envolvam maior apoio técnico e financeiro aos proprietários, incentivos reais à gestão da floresta e uma mudança de paradigma nas políticas públicas. A responsabilização é necessária, sim, mas não pode continuar a ser unilateral.

Gripe Aviária: UE suspende importações de aves do Brasil após surto confirmado

As autoridades brasileiras confirmaram, a 15 de Maio, o primeiro caso de gripe aviária de alta patogenicidade (H5N1) numa exploração comercial de galinhas reprodutoras, localizada em Montenegro, no estado do Rio Grande do Sul. A suspeita surgiu dias antes, após mortes súbitas e sinais clínicos nos animais, tendo sido de imediato activados os protocolos sanitários e decretada quarentena.

Como resposta, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) declarou estado de emergência zoossanitária por 60 dias, estabelecendo uma zona de protecção de 10 km e iniciando medidas de contenção, como o abate das aves afectadas, destruição de materiais contaminados e desinfecção das instalações. A vigilância foi também reforçada nas explorações vizinhas.

Na sequência do surto, a União Europeia (UE) suspendeu temporariamente a importação de carne de aves do Brasil, impedindo a emissão de certificados sanitários para exportações a partir do território brasileiro. A decisão segue os protocolos internacionais, que exigem que os países exportadores estejam livres de gripe aviária altamente patogénica.

Apesar de representar apenas 4,4% das exportações brasileiras de carne de aves, a UE é o principal destino individual, com o Brasil a fornecer 32% das importações europeias. Ainda assim, o impacto no mercado europeu poderá ser positivo para os produtores locais, devido à redução da pressão sobre os preços provocada pelas importações brasileiras.

Relatório europeu alerta para aumento de mortes em Portugal associadas ao fumo dos incêndios

Um novo relatório apresentado em Bruxelas pelo Conselho Consultivo Científico das Academias Europeias (EASAC) destaca preocupações sérias com o impacto dos incêndios florestais na saúde pública em Portugal. Entre 2015 e 2018, estima-se que entre 31 e 189 mortes no país possam estar relacionadas com a exposição ao fumo resultante destes fogos.

O estudo sublinha que os efeitos crónicos na saúde causados pelas partículas em suspensão geradas pelos incêndios são significativos, embora nem sempre visíveis de imediato.

Além das questões físicas, o relatório aponta também para as consequências psicológicas dos incêndios, destacando o aumento de casos de stress pós-traumático, depressão e ansiedade entre as populações afectadas – efeitos que podem persistir durante anos.

Segundo o EASAC, factores como as alterações climáticas, a urbanização e a transformação dos usos do solo estão a contribuir para a duplicação do número de incêndios florestais esperados na UE até ao final do século. Portugal, juntamente com Espanha, Itália, Grécia e o sul de França, está entre as regiões mais vulneráveis.

O documento critica a actual estratégia europeia, centrada sobretudo no combate directo aos fogos, e defende uma mudança de paradigma: é urgente investir mais em prevenção, adaptação climática e gestão activa da paisagem. Os especialistas recomendam uma abordagem mais coordenada entre os países europeus, especialmente face ao risco crescente de incêndios transfronteiriços.

22 de Maio - Dia Internacional da Biodiversidade

Celebrou-se, a 22 de Maio, o Dia Internacional da Biodiversidade, uma data proclamada pelas Nações Unidas para lembrar a adopção da Convenção sobre a Diversidade Biológica, em 1992.

Este dia é um apelo à acção: a biodiversidade é essencial para a nossa sobrevivência e bem-estar. Dependemos de ecossistemas saudáveis para alimentos, água, medicamentos, energia e muito mais. No entanto, a perda da biodiversidade está a atingir níveis alarmantes — com cerca de 1 milhão de espécies em risco de extinção.

O tema deste ano, «Harmonia com a natureza e desenvolvimento sustentável», reforça a ligação entre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Quadro Global de Biodiversidade (UNEP | Global Biodiversity Framework) Kunming-Montreal, sublinhando a urgência de travar e inverter a degradação dos ecossistemas.

É fundamental implementar planos e estratégias que protejam espécies e *habitats*, recuperem ecossistemas degradados, valorizem os recursos genéticos e combatam espécies invasoras.

A preservação da biodiversidade exige um esforço global, mas também local. Cada acção conta.



CNA na Feira Nacional de Agricultura - Feira do Ribatejo!

A CNA – Confederação Nacional da Agricultura estará presente na FNA 25 – Feira Nacional de Agricultura / Feira do Ribatejo, que se realiza de 7 a 15 de Junho de 2025, no Centro Nacional de Exposições, em Santarém.

A CNA marcará presença com um *stand* próprio, promovendo o contacto com agricultores e o público em geral, e reforçando a sua intervenção em defesa da agricultura familiar e do mundo rural.

A edição deste ano da FNA terá como tema central as *Biosoluções*, com enfoque nas inovações e práticas sustentáveis que melhoram a saúde dos solos, a produtividade agrícola e reduzem o impacto ambiental. O evento pretende ser uma montra das tendências do sector e um espaço privilegiado de debate e de negócio, com seminários, colóquios e várias iniciativas dedicadas à sustentabilidade e à valorização da actividade agrícola.

Para além do sector agrícola e agro-pecuário, a feira inclui também áreas dedicadas ao artesanato, à gastronomia e às tradições do Ribatejo, com actividades equestres, música, cultura popular, entre outras.

A CNA convida todos os visitantes a passarem pelo seu *stand*, onde serão destacadas as suas propostas e lutas em prol de uma agricultura mais justa, sustentável e com futuro.

Feira Nacional de Agricultura
Feira do Ribatejo

7 a 15 de junho

Biosoluções, um passo
em frente na agricultura.

FNA 25


CNEMA
Santarém

FNA 25

Biosoluções,
um passo em frente
na agricultura.
7 a 15 de junho

Feira Nacional de Agricultura
Feira do Ribatejo


CNEMA
Santarém



Grupo CaixaBank



Seca representa maior ameaça para a agricultura na UE, revela relatório europeu

Um relatório recentemente divulgado pela correctora Howden, encomendado pela Comissão Europeia, revela que a seca é o fenómeno climático que mais impacta a agricultura europeia. Em Portugal, os números são particularmente preocupantes: cerca de 60% das perdas agrícolas associadas ao clima estão relacionadas com a falta de água, ultrapassando em muito outros eventos como chuvas intensas (21%), geadas (16%) e granizo (9%).

Apesar da crescente exposição aos riscos climáticos, apenas entre 20 a 30% das perdas agrícolas estão cobertas por seguros, apoios públicos ou sistemas mutualistas. Os restantes prejuízos, que podem ascender a 80%, são muitas vezes suportados directamente pelos produtores ou compensados por fundos estatais não previamente orçamentados.

O relatório – intitulado “Instrumentos de seguro e de gestão de riscos para a agricultura na UE” – é a primeira análise financeira feita à escala europeia sobre o impacto do clima nos rendimentos das explorações agrícolas. As conclusões apontam para perdas médias anuais de 28 mil milhões de euros na agricultura da UE devido a eventos climáticos adversos. Em cenários extremos, essas perdas podem ultrapassar os 90 mil milhões de euros por ano, especialmente se não forem reduzidas as emissões ou adoptadas medidas de adaptação eficazes.

Os autores defendem que soluções planeadas, como seguros agrícolas público-privados, obrigações catastróficas e políticas de resiliência climática, são cruciais para proteger os agricultores e garantir a sustentabilidade económica do sector. Além disso, apelam à necessidade de reforçar a recolha e gestão de dados para uma resposta mais eficaz aos riscos crescentes.

A adaptação às alterações climáticas e a implementação de estratégias de mitigação são apresentadas como indispensáveis para garantir a continuidade e viabilidade da produção agrícola europeia nas próximas décadas.

Novo regime de apoio à gestão de carga combustível em baldios avança em 2025

Em 2025 os agricultores que apascentam os seus animais em áreas de baldio vão poder usufruir de um apoio financeiro. O Despacho n.º 5079-A/2025, estabelece o regime de apoio à gestão de carga combustível em áreas de baldio para o ano de 2025, aplicável ao território continental. A medida visa prevenir e reduzir o risco de incêndios rurais, através do pastoreio.

Este apoio insere-se nos objectivos do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR) e contribui para a medida 6.6.1 do Plano Nacional Energia e Clima 2021-2030 (PNEC2030), orientada para a diminuição de riscos abióticos e o reforço da gestão de fogos rurais.

As acções apoiadas incluem práticas tradicionais de pastorícia extensiva com ruminantes e equídeos em superfícies agro-florestais com potencial de aproveitamento forrageiro. Podem beneficiar deste apoio os compartes dos baldios que reúnam, individualmente, os seguintes critérios:

- Residência no concelho do baldio ou em concelhos limítrofes;
- Inscrição na Base de Dados do IB (Identificação do Beneficiário) do IFAP;
- Atribuição de área de utilização do baldio pela assembleia de compartes;
- Detenção de marca de exploração localizada nos concelhos do baldio ou limítrofes e associada à marca do baldio;
- Apresentação de candidatura relativa a pelo menos um hectare de área de baldio, utilizada em pastoreio com efectivos próprios de bovinos, ovinos, caprinos ou equídeos.

Para além destes critérios os agricultores terão de ter apresentado o Pedido Único 2025, com uma candidatura elegível no âmbito da intervenção «A.1.1 — Apoio ao rendimento base» do PEPAC. O valor do apoio é de 120€/ha de área de baldio atribuída ao compartes, com o compromisso de manutenção de um encabeçamento mínimo, de 0,2CN/ha (Cabeças Normais) de superfície forrageira da exploração.

As candidaturas podem ser submetidas **entre 20 de Maio e 4 de Junho de 2025**. Podendo os agricultores, a partir desta data, dirigir-se a uma entidade receptoras da CNA.

Boletim de Preços - Frango

COTAÇÕES MÉDIAS NACIONAIS - SEMANAIS

Produto	Unidade de Comercialização	Estádio de Comercialização	Média da Semana	Variação Percentual		
				Semana Anterior	Semana Homóloga do ano anterior	Semana Homóloga do Triénio 2022-2024
Frango vivo 1,8Kg	EUR/Kg de Peso vivo	Entrada centro de abate	1,25	0,0	6,8	-0,5
Frango 65% 1,1 a 1,3Kg	EUR/Kg de Peso Carçaça	Porta do cliente	2,45	1,0	6,5	0,7
Peru vivo 14 a 15 Kg	EUR/Kg de Peso vivo	Entrada centro de abate	1,85	0,0	0,0	2,8
Peru 80% 5,7 a 9,8Kg	EUR/Kg de Peso Carçaça	Porta do cliente	3,40	0,0	3,0	4,3

NOTA: Frango 65% - frango depenado, eviscerado, sem cabeça nem patas e sem pescoço, coração, fígado e moela;
Peru 80% - peru depenado, eviscerado, sem cabeça nem patas, com pescoço, coração, fígado e moela





Avisos

Aviso 01/C.4.3.1/2024 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores

Estão abertas as candidaturas à medida C.4.3.1, que tem como objectivo fortalecer a posição dos agricultores no mercado, melhorar a sua competitividade e incentivar a cooperação entre produtores.

Quem se pode candidatar?

Agrupamentos ou Organizações de Produtores reconhecidos ou em processo de reconhecimento de acordo com a legislação nacional (Portaria n.º 298/2019, de 9 de Setembro).

Período de candidaturas de 23 de Setembro de 2024 a 23 de Setembro de 2025.

Apoio financeiro: subvenção não reembolsável, baseado no valor da produção comercializada e pagamento em 5 tranches anuais de montante decrescente.

Requisitos importantes: sede no território continental, apresentação de plano empresarial e reconhecimento efectuado junto da DGADR.

Aviso 01/C.2.2.1/2024 - Prémio instalação Jovens Agricultores

Estão abertas as candidaturas à medida C.2.2.1, no âmbito do PEPAC, que visa apoiar a primeira instalação de jovens agricultores, incentivando a renovação geracional e a sustentabilidade no sector agrícola, com o objectivo de facilitar a instalação de jovens agricultores, promovendo a competitividade e a sustentabilidade das explorações agrícolas.

Quem se pode candidatar?

- Jovens agricultores com idade entre 18 e 40 anos à data da candidatura;
- Possuir formação adequada;
- Apresentar um Plano Empresarial viável e sustentável;
- Estar a instalar-se pela primeira vez como responsável de uma exploração agrícola.

Período de candidatura de 5 de Março a 3 de Junho de 2025 (2º período).

Condições de acesso: apresentar um investimento superior a 25.000 €, possuir formação agrícola adequada e submeter um Plano de Negócios com duração de cinco anos.

Apoio concedido: prémio fixo que pode ir até 60.000 €, dependendo do tipo de exploração e do plano apresentado.

Nota importante: a candidatura a este aviso implica, simultaneamente, a candidatura ao Aviso 01/C.2.2.2/2024 – Investimento Produtivo Jovens Agricultores, utilizando o mesmo formulário.

Aviso 01/C.2.2.2/2024 - Investimento Produtivo Jovens Agricultores

Estão abertas as candidaturas à medida C.2.2.2, no âmbito do PEPAC, destinadas a apoiar investimentos produtivos realizados por jovens agricultores em primeira instalação, com o objectivo apoiar jovens agricultores a concretizarem investimentos produtivos que contribuam para a modernização e competitividade das suas explorações, promovendo uma agricultura mais sustentável, inovadora e resiliente.

Quem se pode candidatar?

- Jovens agricultores com idade entre 18 e 40 anos, que já tenham beneficiado (ou venham a beneficiar) do apoio à instalação de jovens agricultores (C.2.2.1);
- Sociedades por quotas, desde que todos os sócios-gerentes sejam jovens agricultores, detenham a maioria do capital social e uma participação individual superior a 25%.

Período de candidatura de 5 de Março a 3 de Junho de 2025 (2º período).

Tipo de Apoio: subvenção não reembolsável até 50% do investimento elegível, majorações aplicáveis a zonas desfavorecidas ou investimentos em práticas sustentáveis e apoio mínimo de 25.000 € e máximo de 500.000 € por candidatura.

Condições de acesso: apresentar um investimento superior a 25.000 euros, possuir formação agrícola adequada, não ter recebido apoios anteriores à instalação, excepto nos dois anos anteriores à candidatura e submeter um Plano de Negócios com duração de cinco anos.

Notas Importantes: é necessário apresentar um plano de investimentos estruturado e compatível com os objectivos da medida e a candidatura implica, simultaneamente, a candidatura ao Aviso 01/C.2.2.1/2024 – Prémio à Instalação de Jovens Agricultores, utilizando o mesmo formulário.

Aviso 01/C.3.2.4/2025 - C.3.2.4 - Restabelecimento do potencial silvícola na sequência de catástrofes naturais, de fenómenos climatéricos adversos ou de acontecimentos catastróficos | Reflorestação de áreas afectadas por agentes abióticos (1º Concurso)

Estão abertas as candidaturas ao Aviso 01/C.3.2.4/2025, no âmbito do PEPAC, destinado a apoiar a reflorestação de áreas florestais afectadas por agentes abióticos, como catástrofes naturais e fenómenos climatéricos adversos., com o objectivo de restabelecer o potencial produtivo das florestas afectadas por agentes abióticos, promovendo a resiliência e sustentabilidade dos ecossistemas florestais.

Quem se pode candidatar?

Proprietários florestais, entidades gestoras de áreas florestais e outras entidades legalmente constituídas que detenham a gestão de espaços florestais.

Período de candidatura de 21 de Março a 7 de Julho de 2025.

Tipologias de apoio:

- Reflorestação e recuperação do coberto vegetal.
- Remoção de material vegetal ardido/morto.
- Intervenções para melhoria das condições do solo.
- Reabilitação de infra-estruturas de protecção florestal.

Apoio: incentivo não reembolsável, com taxas de apoio até 100% dos custos elegíveis, dependendo da natureza da intervenção e do beneficiário.